

NEM SEMPRE PRESENTE

Por Ana Paula Martins*

Problemas relacionados à saúde dos funcionários são os principais causadores de baixa produtividade no trabalho. As perdas com o presenteísmo chegam a R\$ 42 bilhões por ano

O investimento em saúde deveria ser visto como estratégico pelos financeiros de grandes corporações. E não é só porque o benefício é o segundo maior custo depois da folha de pagamento - e que ações de gestão em saúde podem resultar numa melhor negociação com as operadoras na hora do reajuste - mas também porque o impacto na produtividade pode ser desastroso.

Uma pesquisa realizada pela Triad Consulting aponta que 76% dos trabalhadores brasileiros são afetados pelo presenteísmo, termo utilizado para descrever a não produtividade de quem está presente na empresa causada por razões externas ao trabalho. E problemas de saúde são apontados como o principal fator do presenteísmo. "Um funcionário chega a desperdiçar 40% de seu tempo no ambiente de trabalho quando está doente", aponta o especialista em gestão de tempo e diretor da Triad, Christian Barbosa.

E como nos negócios tempo é dinheiro, o fenômeno do presenteísmo resulta em perdas para as empresas. Outra pesquisa reali-

zada pelo Institute of Health and Productivity Studies aponta que os Estados Unidos perdem US\$ 150 bilhões por ano com funcionários que têm produtividade reduzida por problemas de saúde. No Brasil, estimativas do Ministério do Trabalho indicam uma perda de R\$ 42 bilhões por ano.

Relacionar essas perdas com problemas de saúde dos funcionários nem sempre é um caminho óbvio para as organizações, até porque, segundo Barbosa, há uma grande dificuldade em se calcular os prejuízos relacionados ao presenteísmo. "O custo de tempo perdido com a improdutividade é milionário e pouco se mede nesse sentido, um programa de prevenção com certeza será mais barato do que a perda de tempo com o presenteísmo", analisa.

Dentro desse contexto, investir em ações de prevenção e de gestão da saúde dos funcionários pode ser um caminho para se ter menos perda de recursos e de produtividade. Na Philips, esse resultado pode ser sentido. Com uma área específica para a gestão de saúde de 16 mil vidas, entre fun-

cionários e dependentes, a empresa consegue, além de manter o custo com o benefício em 6% da folha de pagamento, manter a produtividade, reduzir o absenteísmo e ainda melhorar a qualidade de vida dos funcionários. Do total de R\$ 47 milhões que são gastos com saúde anualmente na empresa, R\$ 715 mil, em média, são investidos em programas de prevenção.

Para a gerente de mercado da Axismed, empresa especializada em gestão de saúde, Luíza Cruz, os programas de prevenção podem reduzir em até 25% o impacto financeiro nos planos de saúde da empresa, sobretudo os focados em doenças crônicas, que são os principais agentes provocadores do presenteísmo. "Para se ter uma empresa saudável é necessário que seus colaboradores sejam saudáveis", pontua. "As organizações devem entender que investir em saúde e qualidade de vida é aumentar a produtividade e, por consequência, reduzir custos com planos de saúde e licenças médicas", finaliza.

Com reportagem de Guilherme Batimarchi

* Ana Paula Martins - editora de Saúde da IT Midia, responsável pelas revistas Saúde Business e Fornecedores Hospitalares, e pelo portal Saúde Business Web

Financial Report e Saúde Business juntas – para sua saúde financeira!

REPORT
FINANCIAL

SAÚDE
BUSINESS